



Roteiro de Estudo

2º trimestre - 2018

Disciplina: Literatura – 2ª série

Professora: Renata Alves

→ Conteúdos abordados:

- 1) Capítulo 15 - Romance Regional
- 2) Capítulo 16 - Romance Urbano
- 3) Capítulo 17 - Prosa Gótica
- 4) Capítulo 18 - Linguagem do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo
- 5) Livro de leitura “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis

→ Orientações de estudo:

- 1) Releia os capítulos indicados acima.
- 2) Releia as anotações feitas no caderno.
- 3) Reveja o material disponibilizado pela professora na plataforma Classroom (aulas e exercícios extras).
- 4) Refaça os exercícios solicitados e corrigidos pela professora em sala de aula.
- 5) Faça um resumo dos conceitos mais importantes aprendidos neste trimestre.
- 6) Realize a leitura atenta da obra “Memórias póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. Faça um resumo com suas palavras dos principais fatos da narrativa. Identifique e caracterize os principais personagens. Verifique as diferenças na maneira de narrar de uma obra romântica e realista.

→ Bibliografia:

- 1) Livro didático.
- 2) Caderno.

→ Dicas:

- 1) Os exercícios a seguir abordam alguns conceitos trabalhados em sala. Procure analisá-los a fim de complementar seus estudos.
- 2) Qualquer dúvida, procure a professora ou escreva: ralves@santoivo.com.br.
- 3) Não se esqueça: você é capaz! Bom estudo!

EXERCÍCIOS EXTRAS

1. Leia o trecho a seguir e responda a questão:

“Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuidou que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.”
(ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.)

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Analise como é descrito o personagem Cotrim, cunhado do narrador-personagem Brás Cubas e por que podemos caracterizá-lo como típico personagem burguês.

2. Leia o trecho a seguir da obra “O Mulato” e responda a questão:

“Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”. E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

– *Mulato!*

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.” (AZEVEDO, A. O Mulato. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Por que podemos perceber que nesse trecho o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista? Explique.

3. (UFV – MG) Considere as seguintes afirmativas:

- a) “Esforço-me por entrar no espartilho e seguir uma linha reta geométrica: nenhum lirismo, nada de reflexões, ausente a personalidade do autor” Gustav Flaubert (Cf. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. P. 169)
- b) “Em Thérèse Raquin, eu quis estudar temperamentos e não caracteres. Aí está o livro todo. Escolhi personagens soberanamente dominadas pelos nervos e pelo sangue, desprovidas de livre-arbítrio, arrastadas a cada ato de sua vida pelas fatalidades da própria carne [...]” Émile Zola (Cf. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. P. 169)

Os princípios estéticos introduzidos por Flaubert e Zola, respectivamente, os mentores do Realismo e Naturalismo, servem como parâmetro para que se possam estabelecer diferenças básicas entre essas duas escolas literárias. Reflita sobre as afirmações dos referidos escritores franceses e destaque os pontos convergentes e divergentes entre as manifestações da prosa de ficção realista-naturalista.